

Lula briga por votos perdidos com Lubeca

São José dos Campos (SP) — A cinco dias da eleição, o candidato do PT, à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, está empenhado em uma derradeira operação para desfazer o estrago que a denúncia de corrupção na prefeitura de São Paulo trouxe à sua campanha eleitoral. De posse da informação de que a polícia e os promotores de justiça da capital paulista não dispõem de nenhuma evidência de que o cheque de NCz\$ 900 mil da empresa Lubeca tenha sido utilizado para apoiar a sua candidatura, Lula demonstrou ontem, em visita a três cidades da região do Vale do Paraíba, que espera capitalizar rapidamente em seu favor a comprovação de que a prefeitura petista não recebeu propina em nome do PT.

“O partido tem de ser duro em mover uma ação para colocar na cadeia os que nos acusaram”, defendeu o candidato, assim que desembarcou, às 10h30, no aeroporto Edu Chaves, no município de Guaratinguetá, distante 178 quilômetros de São Paulo. Lula fez questão de anunciar a conclusão da equipe que investiga o chamado caso Lubeca, favorável ao PT, nos três comícios que realizou no Vale do Paraíba — em que conseguiu atrair 1.500 pessoas em Guaratinguetá e Tauba-

té, e 2.000 pessoas em São José dos Campos, município industrial que lidera uma região de cerca de 650 mil eleitores.

A estratégia de Lula para os últimos dias de campanha — iniciada anteontem, com a aparição do vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalgh, no horário eleitoral gratuito do candidato do PSD, Ronaldo Caiado, que o acusou de ter recebido dinheiro da Lubeca em nome do PT — será a de se recuperar dos arranhões sofridos com o caso, voltar a crescer e se distanciar na corrida sucessória do candidato do PDT, Leonel Brizola, que ocupa o terceiro lugar nas pesquisas de intenção de voto, logo atrás do candidato petista.

“As denúncias estancaram o nosso crescimento em todos os lugares por onde passávamos as pessoas só queriam saber da Lubeca”, lamenta o assessor de imprensa de Lula, jornalista Ricardo Kotscho. Desde ontem, o programa do partido no horário gratuito tem sido utilizado com gravações feitas por sua produtora de vídeo, a TV T, com declarações dos responsáveis pelas investigações, inocentando o PT. Com um atraso de mais de duas horas em sua chegada, a incursão de Lula pelo Vale do Paraíba não repetiu o sucesso de outros eventos de sua

campanha pelo País. A agenda apertada impediu que o candidato realizasse carreatas pelas ruas das cidades. Apesar do fortalecimento da Central Única dos Trabalhadores, braço sindical do PT, que controla dez sindicatos da região, como o dos metalúrgicos, petroleiros e condutores de veículos rodoviários, que somados possuem uma base de mais de 100 mil trabalhadores, a campanha de Lula enfrenta forte concorrência dos candidatos do PDS, Paulo Maluf, e do PRN, Fernando Collor de Mello. Em algumas cidades, é grande a presença da União Democrática Ruralista.

Nos três municípios percorridos pela caravana, a platéia aguardou com paciência a chegada de Lula, sua mulher Marisa, e do seu candidato a vice, José Paulo Bisol. Entusiasmados, os militantes do PT cercavam o candidato em busca de autógrafos em camisas e apertos de mão. Uma petista chegou a cair em prantos quando conseguiu abraçá-lo. Em Taubaté, na praça da Eletro, dezenas de petistas se espremiavam na tentativa apenas de tocar no corpo de Lula. Mesmo com a voz rouca, provocada pelo excesso de comícios e por uma forte gripe, o candidato petista foi duro em seus discursos.